ANO 6.º — Sexta-feira, 20 de Fevereiro de 1914 — NUMERO 310

O DEMOCRATA (A VENÇA)

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . . 1$20
Semestre $60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . . 2$50
Avulso $02

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha . . . . . 4 centavos
Comunicados . . . . . 2 centavos
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Fóra com êles

—(*)—

Escrevemos á hora em que em ambas as casas do parlamento de novo se mantem e manifesta entre todos os seus membros, o respeito, não só ás suas proprias pessoas como ainda á elevação do cargo e á respeitabilidade das funções que os reune como seus elementos.

E' cérto e convém registrar, que apesar das declarações formaes do govêrno atual quando da sua apresentação, as oposições pretenderam fazer reviver os apaixonados motivos das discordias transatas, entrando algumas das suas mais irritantes figuras no campo aberto e claro do desrespeito e da troça, com o menosprezo, não só das suas proprias individualidades, como ainda da austeridade do novo gabinete representado na alta figura do seu presidente.

A nação inteira, sem discrepancia, exceção feita ao reduzido numero de quantos enfileiram ao lado dos que desmedidamente ambiciosos, nem ao menos reparam que lhes falta por absoluto aptidões e tino para ascenderem ao poder, condenou, num unisono e soléne protésto, a orientação dos que, sem outro sentimento mais do que um envenenado odio contra o govêrno morto, pretendiam continuar estabelecendo a desordem e a anarquia.

E tal protésto de reprovação atingiu tão manifesta intensidade, foi tão significativa a repugnancia que tal atitude causou em tantos quantos ainda mantem sobre todas as cousas o amôr que votam a esta Patria querida, que os tristes paladinos politiqueiros, apercebendo-se sós com o unico apoio dos comparsas que, por dever de oficio, os aplaudiam, sorrindo, puzéram termo á mais condenavel exibição e testemunho de quanto póde a desorientação, o desvario e a prova de que cada vez mais se distanceiam do seu objetivo e daquilo que ambicionam.

O país condenou formal e absolutamente essa miseravel acção politica dominada não por a luminosa purêsa dum ideal, mas pela grosseira paixão de vaidade e dominio pessoal sacrificando á miseria absoluta de tão ruins sentimentos a redenção sagrada da Patria, junta á libertação moral e economica dum Povo, sua aspiração de ha longos anos, mantida á custa de tanto sacrificio, de tanta vida e de tantas lagrimas.

Se é cérto que após a generosa revolução que implantou o atual regimen os homens que assumiram o poder nortearam a sua acção á dentro das aspirações mais sagradas do povo português, redimido já da vergonhosa e opressora tutéla da realeza, promulgando não só a Constituição como muitos outros diplomas, reconhecendo,creando e estabelecendo as maiores aspirações nacionaes, tal obra dignificadora foi cedo perturbada pela ambição desenfreada e arrebatadora dos grupos de várias proveniencias e castas que se formaram em volta das figuras de maior relevo do novo regimen.

E assim estas entidades insignes, mantendo-se umas dentro dos verdadeiros e historicos principios, abandonando-se outras aos efeitos das suas proprias paixões, exaltadas por aqueles que por natural instinto ou antecipado calculo as incitam e agravam, perderam a indispensavel serenidade, a elevada linha da sua conduta, esqueceram as suas sagradas afirmações dos tempos agitados da porfiada propaganda, que tanto e tanto gravou na alma nacional as suas personalidades inconfundiveis, e lançando-se numa luta tão esteril quão perigosa, caíram no charco terrivel e infecto do personalismo e do odio mutuo com o abandono complêto dos mais sagrados e vitaes interesses do país e do decôro indispensavel ao regimen.

Por vezes se tem acalmado as irritações mais agudas que durante o tumultuar de todas as paixões se tem agravado.

Ultimamente, porém, de novo se atingiu uma das mais dificeis e gràves fases da politica, porque os grupos, que infelizmente subsistem, não quizéram abdicar dos seus desejos do poder, nem mesmo quando o espetaculo, pelo seu egoismo, contribuia para o enfraquecimento do organismo republicano.

Após uma crise dificil, batida pelo choque de todas as represalias, ambições, odios e vaidades, mas vencida afinal pela patriotica e conscienciosa persistencia do encarregado de a solucionar, ainda se manifestaram,todavia, as paixões ruins dum grupo de insensatos e impensados que teimavam em bem salientar a cegueira da sua inconsciencia e a pequenez microscopica do seu patriotismo.

Contudo calaram-se esmagados pela reprovação inteira dum povo.

Sirva o facto de preventiva lição.

E, agora, se insistirem criminosa e anti-patrioticamente na estéril e condenavel refrêga que por mais duma vez tem estabelecido o sobresalto e lançado a hesitação; se em vez de trabalho, ordem e progresso para o explendor da nacionalidade e consolidação da Republica colocarem os mesquinhos interesses partidários e as vaidades e conveniencias pessoaes, esquecendo a vitoria fulgurante das instituições democraticas assim como o futuro e o progresso da nacionalidade portuguêsa; se mais uma vez forem repudiados os laços de cordealidade e solidariedade republicana e patriotica para de novo ser traída a fé civica e os principios que todos tem o dever de manter e respeitar, só restará então um unico remedio, um só caminho a seguir, violento, decidido, anti-constitucional mesmo, mas benefico, salutar e indispensavel:—é correr com tantos quantos tem responsabilidades directamente ligadas com toda esse miseria politica que para aí se arrasta, com enormes prejuizos para a economia nacional e gravissimos resultados no conceito que merecemos ás nações europeias.

Fóra com êles!

A INDUSTRIA DO SAL

Convocados pelos srs. Anselmo Ferreira, dr. Marques da Costa e Lino Marques, devem reunir, depois de ámanhã, 22, na séde da Associação Comercial de Aveiro, os proprietarios de salinas com o fim de estudar a fórma mais prática de conseguir defender os seus interesses em virtude da crise que se avisinha pela renuncia do tratado com a Hespanha e outros factores que bastante concorrem para o barateamento deste artigo.

A hora da reunião é ás 14 devendo todos os interessados comparecer visto o assunto a tratar-se ser da maior importancia.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques *Pereira*, em frente ao Mercado do Côjo e *Valeriano*, Praça Luís Cipriano.

NÓS E A "SOBERANIA DO POVO,,

—(*)—

Não nos sobra hoje tempo nem espaço para uma resposta condigna, á altura deste periodico de Agueda, que julgando vêr ofensas no nosso ultimo numero onde só transparece a verdade, que não póde destruir, se abespinhou até ao ponto de fazer côro com aquela alcateia de pandilhas que nos é desafecta, exatamente porque não perdoâmos os crimes, as imoralidades, as baixêsas e as incoerencias.

Sim. A *Soberania do Povo*, orgão duma casta habituada a impôr a sua vontade e a ser obedecida, não vemos realmente que pudésse arranjar outra saída mais airosa senão aquela de que os covardes se servem para fugir ás suas responsabilidades, quando apanhados em flagrante contradição, como agora sucéde aos esgrimistas assoldadados pelos inimigos da Republica.

Covardes, mil vezes covardes! Intrujões! Emeritos comediantes que não obstante terem dado sobejas provas da sua deslealdade e falta de convicções, desamparando, na hora do perigo, o trôno e o rei para saudar o sol nascente que despontava no horisonte, ainda querem passar por sinceros defensores dum regimen que renegáram e sobre o qual emitiram a opinião, por mais duma vez formulada, de que nunca mais a monarquia voltaria a Portugal!

Bem sabemos que somos uma *réles gazeta*, ó gentes da *Soberania*, pantomimeiros da Alta Vila! Mas antes isso, que não passa de uma afirmação gratuita e estafada, de quem não tem argumentos para nos confundir, nada que publicamente nos possa envergonhar, do que nos considerarem da *troupe*, do bando que infestou Aveiro durante uns poucos de anos espalhando por toda a parte a desmoralisação nas consciencias, corrompendo, envenenando e explorando o suor do povo com a mesma semcerimonia, com o mesmo desplante com que a corja da Vera-Cruz, hoje democratica *enragé*, o vinha fazendo sob a mesma capa protectora.

E' que se não desmascarâmos estes marmanjos, que comeram tudo da monarquia, atirando-lhe com os pratos no dia em que a viram de pernas ao ar, os pulhas hão-de supôr que se encontram de novo em terreno conquistado e que tudo isto é dêles. Pois enganam-se. Temos já desmascarado muitos. Vai agora caber a vez á *Soberania*, que de Agueda não céssa de escoucear a Republica depois de a ter hipocritamente beijádo e acariciado por ocasião do seu advento.

Arre, sucia!

Ordens religiosas

—(*)—

Uma curiosidade

Querem saber quaes as Ordens Religiosas que fôram extinctas por decreto de Joaquim Antonio de Aguiar?

Ora vejam:

Brunos ou Cartuchos, dois conventos de frades e um de freiras; Dominicos, vinte de frades e quatro de freiras; Trinas, nove conventos, um hospicio de frades e dois de freiras; Carmelitas calçados, doze de frades e um de freiras; Carmelitas descalços, dezoito de frades e um de freiras; Ordem de S. João de Deus, quinze conventos, entrando neste numero hospitaes e oficios; Grilas, dezeseis de frades e um de freiras; Paulistas descalços, quatro conventos e tres hospicios; Gracianos, vinte e um de frades e quatro de freiras; Carmelitas descalços alemães, dois conventos; Loios, dezeseis conventos de frades; Congregados, sete conventos; Caetanos, tres de frades no país e no ultramar; Camilos, seis conventos; Beneditinos, onze de frades e doze de freiras; Bernardos, treze de frades e onze de freiras; Jeronimos, sete de frades e dois de freiras; Missionarios apostolicos de Mesão Frio, um convento; Missionarios apostolicos do real seminario de Santo Antonio de Varatojo, um convento e um hospicio; Trinos descalços de Miranda do Douro, dois conventos; Monge de Antão abade, um convento e um hospicio; Capuchos da provincia de Arrabida, primeira ordem, quinze conventos e cinco hospicios; da segunda ordem, quinze de frades, dois de freiras e um recolhimento; da Provincia da Conceição, vinte e um conventos; da Provincia da Piedade, vinte conventos e um hospicio; da Provincia Soledade, dezenove conventos e tres hospicios; Capuchinhos francêses, um convento; Franciscanos, primeira ordem, vinte e tres de frades e vinte e quatro de freiras; da segunda ordem, trinta e um de frades e dezeseis de freiras; S. Francisco de Paulo, um convento e seis hospicios.

Pertencentes á ordem de S. Francisco e suas subdivisões existiam em todo o país duzentos e seis conventos.

As Ordens Religiosas possuiram quatrocentos e quarenta e tres conventos de frades e oitenta e tres de freiras, sendo o total quinhentos e vinte e seis conventos.

Depois do decreto publicado por Joaquim Antonio de Aguiar que as reduziu a zero ficou este ministro conhecido pelo—*Mata frades*.

Convém notar que dentro dos claustros desses quatrocentos quarenta e tres conventos viviam na mais revoltante mandria, mastigando latim e encharcando-se em vinho, cêrca de trinta a quarenta mil

Bojudos fradalhões de larga venta...

E com um simples decreto todo esse negro bando levantou vôo... na doce companhia das respectivas femeas...

Imprensa estrangeira

Pertence a *El Liberal*, de Madrid, o artigo que num tom acentuadamente ironico ali foi publicado por Luís de Oteyza, a 12 do corrente,para castigar as falsidades de alguns jornaes a soldo dos conspiradores portuguêses e que vale a pena ser lido, tanto ele se casa com a verdade e a justiça que nos são devidas.

Leiam-no, portanto, os verdadeiros patriotas da Republica:

«Portugal, supondo, talvez de bôa fé, que os povos pódem impunemente adoptar a fórma de govêrno que mais lhes agrade, proclamou a Republica. E desde o instante em que o fez e emquanto Manolete de Bragança, em companhia da sua senhora mãe a *virtuosa* rainha Amelia e de seu tio o *valoroso* principe Afonso, saía do ex-reino como um cão apedrejado, com a corôa de rastos, começou aqui a propalar-se que aquilo por lá ia tudo muito mal. Segundo diziam informadores tão verdadeiros como bôa era a imprensa que informavam, Portugal ia para a ruína, dando saltos para lhe chegar mais depressa. Aquilo estava mal. Aquilo não tinha concerto nem ordem. Aquilo e o cáos pareciam-se muito. Aquilo era um juguete de pretos. Portugal desfazia-se como uma pedra de assucar num copo com agua e em breve não ficaria dele, em pé, nem um solar; porque assim como as potencias terrenas estavam na impossibilidade de reconhecer o novo regimen português, as potencias celestes estavam na impossibilidade de deixar sem castigo os tremendos atropelos que o mesmo regimen cometia, por exemplo, ao meter no carcere os padres que atiravam bombas. E passaram os dias, as semanas, os mêses, os anos e os verdadeiros informadores que taes coisas diséram, como só é proprio de sábios o mudar de opinião, continuam dizendo o mesmo. Segundo eles, se bem que as potencias terrenas tenham conhecido *provisoriamente* a Republica Portuguêsa e as potencias do céu não se tenham decidido *ainda* a fazer com que chova fogo sobre o seu territorio, Portugal está sempre na mais terrivel das situações e só sairá dela se voltarem para salval-o o Manolete, a sua *virtuosa* mãe e o seu *valoroso* tio, que são unicas pessoas que pódem arranjar aquilo tudo, em geral, com a sua sábia direcção, e a fazenda publica em particular com o benefico sistema dos *adeantamentos*, especialidade da casa dos Braganças. Tudo isto está cérto. Leiam-se, a proposito, os telegramas da *bôa* imprensa e ficar-se-ha convencido de que Portugal se encontra numa situação gravissima. Os monarquicos fingem que vão atravessar a fronteira? Aquilo fica logo sem ordem nem concerto. Um rufião dá uma facada na sua amante? Aquilo fica logo uma terra de sertão. Roubam um relogio a um cavalheiro ao subir este para um carro de viação? Eis que aquilo caminha, a saltos, para a ruina! Além disto... Repare-se no que ontem mesmo, 9 de fevereiro, eu soube da bôca de pessoa tão complétamente neutra em materia politica como é o empregado do Credit Lyonnais, encarregado da secção de cambios sobre o estrangeiro: mil reis valem cinco pesetas e dezenove centimos. Que tal? O real a par é meio centimo e, portanto, mil reis são um *duro*. Logo em cinco *pesetas* os portuguêses, os desgraçados portuguêses que gemem sob o jugo de uma Republica anti-clerical teem, assim, duas *perras gordas* de vantagem sobre nós, os felizes espanhoes, que estâmos regidos por um govêrno monarquico e conservador. Aquilo está muito mal. Tão mal como a França, como a Inglaterra, como a Alemanha, como os Estados-Unidos, como todos esses malaventurados países cuja moeda vale mais que a da venturosa Espanha.

Pobre Portugal!

A QUEM COMPETIR

Está que é mesmo uma vergonha, com respeito a limpêsa, o edificio do govêrno civil de Aveiro.

De alto a baixo não se vêem senão teias de aranha, montes de pó e as paredes riscadas dando-nos tudo a impressão dum grande desleixo pelas coisas publicas que se torna necessario acabar para que tambem terminem as censuras constantes que se fazem por toda a parte aos encarregados de diferentes missões pagos pelo govêrno. Das vidraças e da frontaria nem se fala, tanta porcaria as cobrem. Pois urge que imediatamente se faça uma limpêsa a tudo, sem o que não poderá haver higiene nem conservação possivel do que tanto dinheiro custou.

Aos edificios do Estado cumpre dar o exemplo.

Comissão distrital

A' reunião ordinária de sabado presidiu o sr. dr. Marques da Costa, secretariado por Arnaldo Ribeiro, estando tambem presentes os restantes membros, srs. dr. Elisio Sucena, dr. Samuel Maia e Elisio Feio.

Apravada a acta da sessão anterior tomou-se conhecimento do expediente, que constava de vários oficios, e do balancête do tesoureiro, resolvendo-se a seguir:

isolar uma internada da secção feminina do Asilo-Escola;

conceder a licença pedida pela directora desta secção para se ausentar da cidade durante uma semana;

e aprovar as contas das irmandades da Senhora das Neves e Senhora do Rosario, de Angeja, concelho de Albergaria-Velha; do Santissimo, de Cucujães e S. Martinho da Gandra, concelho de Oliveira de Azemeis; do Senhor Jesus e Almas, de Silva Escura, concelho de Sever do Vouga; Coração de Maria, S. Francisco, Santo Antonio e Senhora da Graça, da freguezia de Ovar, Santissimo, de S. Vicente de Pereira e Santissimo, de Esmoriz, concelho de Ovar.

Por fim fôram distribuidas novas contas, tambem de irmandades, e autorisados vários pagamentos dando-se depois os trabalhos por concluidos.

Crime de morte

—=(*)=—

Um aveirense assassinado no Brazil

Alude hoje na carta do Pará o nosso correspondente a um crime de assassinato de que foi vitima naquêle Estado brazileiro o estimavel aveirense, Manuel Nunes Ferreira Ramos, filho do sr. Manuel Nunes Rafeiro, que ha perto de oito anos se ausentára désta cidade. Como, porém, a triste nova viésse despida de quaesquer pormenores, procurámos nos jornaes; chegados pelo mesmo vapor, algo que nos habilitasse a dar uma noticia ainda que resumida de como os factos se passaram e por isso nos socorremos da *Folha do Norte*, de 23 de Janeiro, que assim os relata:

«No engenho Arapary, ocorreu ante-ontem, ás 4 horas da tarde, um assassinato, tendo-se o criminoso evadido e vindo o cadaver para esta capital, a fim de ser autopsiado.

Entre o caixeiro da mercearia, ali existente, de nome Manuel Nunes Ferreira Ramos e o trabalhador Ildefonso Antonio de Sousa deu-se ligeira questiuncula em consequencia da qual o administrador Sampaio, vendo a sem razão com que agira Sousa, o dispensou do trabalho.

Exasperado com isso, Sousa retirou-se para os seus aposentos, voltando pouco tempo depois armado de uma faca e provocando novamente Ramos, que a esse tempo se encontrava jantando.

Tanto este como Sampaio, achavam-se desarmados e vendo a furia de que Sousa se achava possuido, procurando ferir a ambos, lançaram mão de cadeiras para se defender.

Sampaio abandonou Ramos no salão com o fim de ir-se armar e o trabalhador, aproveitando esse ensejo, atirou-se sobre o rapaz, cravando lhe cinco punhaladas no tronco.

Quando Sampaio voltou ao salão, já encontrou o pobre rapaz prostrado no chão, banhado em sangue e agonisante, vindo a falecer pouco depois.

O criminoso, depois que viu a sua victima caida, deitou a fugir, internando-se no mato.

Manuel Nunes Ferreira Ramos era natural de Aveiro, Portugal, branco, solteiro, de 28 anos de edade, filho de Manuel Nunes Rafeiro e Rosa Ferreira Ramos. Ha sete anos que viéra para este Estado, achando-se ha cêrca de cinco empregado no engênho Arapary, que é propriedade dos srs. La Roque & Irmão.

Tem um irmão nésta capital, Antonio Nunes Ferreira Ramos, empregado na padaria *Aveirense*, á avenida da Indepsndencia, canto 22 de Junho.

O criminoso é natural da Serra de Martins, no Rio Grande do Norte, preto, viuvo, de 35 a 40 anos de edade.

O cadaver chegou, ontem, pela madrugada, a esta capital, sendo recolhido ao nocroterio, onde foi autopsiado pelo medico legista dr. Pereira Macambira, que atestou como causa da morte hemorragia interna.

Mais tarde efectuou-se o enterramento a expensas do patrão da victima.

Ontem mesmo, á tarde, seguiu para o local do crime o sub-prefeito José Ferreira, acompanhado de dois agentes, com o fim de efectuar a prisão do criminoso.»

Do mesmo jornal, saído em 24:

«Regressou ontem, á noitinha, a Belem, a diligencia que seguira ante-ontem, á tarde, para o Arapary, a fim de efectuar a prisão do assassino do inditoso caixeiro Manuel Nunes Ferreira Ramos, trazendo aquêle criminoso, que se chama Ildefonso Antonio de Sousa.

Ildefonso conta que, indo comprar meio kilo de carne seca, fôra insultado pela sua victima, que lhe atirou com uma bilha, sendo, em seguida, despedido do trabalho e para se vingar, feriu-o com uma *faquinha*, que levava.

Depois de vêl-o caido, fugiu, internando-se no canavial, onde pernoitou.

No dia seguinte transportou-se, em montaria, para a ilha do lado oposto, indo ter á casa de Domingos José de Sousa, no sitio Belo Horizonte, onde chegou ás 10 1|2 horas da manhã de ontem, sendo preso pelo dono da barraca, visto já ter sido prevenido do crime.

Dali foi levado para a fazenda e entregue ao sub-prefeito José Ferreira, que o transportou para esta capital.»

Lamentando a sorte do nosso desditoso conterraneo daqui enviâmos á familia enlutada sincéras condolencias.

Os pobres de "O Democrata,,

Consoante prometemos vâmos dar a relação dos pobres contemplados com o donativo de 5 escudos que nos enviou o sr. José Ferreira Pinto Junior no dia do aniversário da morte do velho republicano Francisco de Moura, para dividirmos pelos nossos protegidos, missão que ficou ultimada da seguinte maneira:

Maria Rosa Rabela, rua Miguel Bombarda, $20; Justa Salgueiro, idem, $25; Maria Inocencia Pitarma, idem, $30; Dôres Pitarma, idem, $20; Margarida de Jesus, idem, $10; Adelaide Vilaça, rua da Corredoura, $25; Custodia de Jesus, rua José Estevam, $25; Emilia do Egidio, T. de S. Gonçalinho, $40; Maria José Carrancho, Alboi, $25; Tereza de Jesus Pachoto, rua de Santo Antonio, $20; Clara da Apresentação, rua da Fonte Nova, $25; Ana Amelia, rua do Norte, $20; Tereza Maçarica, idem, $25; Maria Rita Leitôa, rua do Vento, $20; Ana Norberta, idem, $20; Perpetua Carcereira, rua de S. Martinho, $10; Ana Padua, rua de S. Gonçalinho, $25; Antonio Rocha, rua do Carril, $25; Maria da Luz, idem, $25; Tereza S. Maia, rua da Arrochela, $15; Luis dos Reis, rua de S. Martinho, $50.

Ao sr. José Pinto Junior, em nome de todos, mil agradecimentos pelo seu generoso acto de filantropia praticado com tanta devoção no dia para êle e para nós de tão tristes recordações.

V R

E' o melhor adubo compléto, garantido. Pódem empregal-o sem receio de serem enganados.

Esta formula é garantida, os seus resultados são eficazes em toda a cultura.

Exclusivo da fórmmula V R garantida por analise.

Todos os pedidos serão feitos a

Virgilio Souto Ratola
MAMODEIRO
(Costa do Valado)

Preço 1$200 reis; a dinheiro 1$100 reis o saco de 50 kilogramas.

Descontos aos revendedores

Club dos Galitos

Por iniciativa desta associação, que tanto honra Aveiro pelo seu incomensuravel amor patriotico, realisou-se no sabado nas salas do Teatro Aveirense, ornamentando a capricho, uma *soirée* familiar na qual tomou parte a fina flôr das nossas tricaninhas e um avultado numero de alegres rapazes, que animadamente dançaram até á madrugada do dia seguinte.

A *soirée* foi precedida duma sessão cinematografica com peliculas as mais variadas e interessantes, saindo os convidados devéras satisfeitos com a noite cheia de atrativos que o *Club dos Galitos* lhes proporcionou.

O *Democrata* agradece o não se terem esquecido dele, deferencia que toma na devida consideração.

Chapelaria Ideal

E' assim intitulado um novo estabelecimento de chapéus que se acaba de abrir na rua Direita, onde se executam com a maxima perfeição e esmero todos os trabalhos da sua especialidade para o que tem pessoal devidamsnte habilitado.

Propriedade do sr. Eduardo Coelho da Silva, antigo socio doutra casa que explora o mesmo ramo de negocio, é de presumir que a *Chapelaria Ideal* rivalise com todas as suas congenéres em qualidade e preços dos artigos que expõe á venda e adquira portanto vasta freguezia como tanto lhe desejâmos.

AINDA A ULTIMA CRISE

Para que ficasse quanto possivel completa a historia da ultima crise politica de que resultou a substituição do govêrno Afonso Costa pelo atual, faltou-nos publicar, juntamente com os documentos do numero passado, a consulta do conselho de ministros ao sr. Presidente da Republica e que, assim elaborada, lhe foi entregue pelas 12 horas de 25 de Janeiro:

O conselho de ministros, reunido extraordinariamente em 24 de janeiro de 1914, para apreciar o projecto de uma carta que S. Ex.ª o presidente da Republica se dignou comunicar-lhe antes de a dirigir, como era sua intenção, aos representantes dos partidos, srs. Afonso Costa, Antonio José de Almeida e Manuel de Brito Camacho;

considerando que S Ex.ª afirma nêsse documento: *Eu, por mim, dentro da Constituição, de onde deriva o meu poder, lei que devo acatar, nada posso fazer para levar remedio a males que todos sentimos e lamentamos*, e tambem afirma: *As minhas atribuições estão expressamente indicadas no artigo 47.º e seus numeros... Não posso pelo citado artigo 47, nomear e demitir livremente os ministros; tenho de o fazer seguindo as indicações parlamentares que me forem dadas, sob pena de fabricar ministérios que o Congresso, na sua alta soberania, póde destruir dum momento para o outro;*

considerando que, não obstante estes são principios, S. Ex.ª resolveu propôr aos representantes dos tres partidos que, dando treguas ás paixões politicas, consigam do Congresso autorisação para se nomear um govêrno extra-partidario, que proceda á discussão do orçamento do Estado, á revisão da lei da Separação, a uma amnistia ampla para os crimes politicos e presida ao acto eleitoral para ser garantida a genuinidade do voto segundo o acordo comum;

considerando que esta proposta, embora determinada pela intenção de bem servir o país, está em contradição com os principios constitucionaes reconhecidos por S. Ex.ª, como dito fica, sai inteiramente para fóra do quadro constitucional das atribuições do chefe do Estado, e não corresponde a nenhuma indicação parlamentar;

considerando que o espirito da nossa Constituição é abertamente contrario á formação de governos escolhidos fóra dos partidos e, portanto, do parlamento, e que até a defêsa e a consolidação da Republica não pódem atualmente confiar-se senão aos mesmos partidos;

considerando que a revisão da lei da Separação no sentido de a manter e ainda aperfeiçoar no seu sistema está já em ordem do dia na Câmara dos Deputados, e por isso a sua inclusão no programa extra-partidario só poderia tomar-se como uma promessa de recuo ou contemporisação em favor da reacção clerical;

considerando que uma ampla amnistia, já publicamente prometida desde a constituição do actual ministério, só tem sido retardada e ainda hoje é inoportuna, em consequencia dos repetidos atentados dos conspiradores, dos quaes o mais grâve e profundo foi o ultimo de 21 de outubro de 1913, tornando-se, por consequencia, incompativel com o prestigio e segurança da Republica a proposição actual déssa ampla amnistia;

considerando que nos actos eleitoraes realisados em novembro e dezembro de 1913 foi plenamente garantida a genuinidade do voto, relegando-se aos tribunaes judiciaes independentes os rarissimos casos ácêrca dos quaes houve queixas ou arguições dos interessados, sendo, portanto, descabida e injustificada a formação de um ministério de especial contextura para dirigir as proximas eleições, tanto mais que a lei não permite aos govêrnos qualquer intervenção que possa influir nos respectivos resultados;

considerando que, néstas condições, a proposta de S. Ex.ª o Presidente da Republica traduz uma profunda divergencia e uma inequivoca desconfiança em relação ao ministério actual, que até póde, em boa razão, considerar-se censurado nas seguintes passagens do projecto de carta: *Como chefe do Estado não me cabe fazer observar o estricto cumprimento das leis... Se se levantar um conflicto grâve entre o poder executivo e o Congresso... Presida ao acto eleitoral para ser garantida a genuinidade do voto segundo o acordo comum;*

considerando que S. Ex.ª o Presidente da Republica, prevendo o insucesso da sua tentativa do ministério extra-partidario, desde já significa o proposito de abandonar as suas altas funções, o que mesmo só como hipotese, alarmaria a opinião publica se viésse ao conhecimento déla, dando, então, aos inimigos da Republica maior alento naquéla *inflexivel pertinacia e invejavel disciplina*, que S. Ex.ª lhes atribue;

considerando, finalmente, que as diligencias sobrevindas no funcionamento do poder legislativo, e de que resultaram alguns embaraços de caracter exclusivamente partidario para a continuação da obra patriotica do govêrno, já encontraram solução rigorosamente constitucional, a qual está em via de efectivar-se e isso torna dispensavel, mesmo no seu proposito de acalmação, a carta de S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica;

por estas rasões:

Resolve por unanimidade aconselhar respeitosamente ao chefe do Estado, em nome dos mais altos interesses da Republica, que desista da remessa da sua carta aos representantes dos partidos e de qualquer proposito de renuncia á sua elevada magistratura.

E cumprido este dever, o conselho de ministros delibera tambem por unanimidade apresentar a V. Ex.ª sr. Presidente da Republica a demissão colectiva do ministério.—Lisboa, 24—1—1914. — *Afonso Costa, Rodrigo José Rodrigues, Alvaro Castro, João Pereira Bastos, José de Freitas Ribeiro, Antonio Macieira, Antonio Maria da Silva, Antonio R. de Almeida Ribeiro, Antonio Joaquim de Sousa Junior.*

Muito grâve

—=(*)=—

Respigâmos ainda da imprensa brazileira, que, como nenhuma outra, ergue bem alto o seu brado relativamente aos horrores da situação que nêste momento atravessa parte do seu territorio, alguns periodos dum artigo que um jornal do Rio de Janeiro publica. E reproduzimol-o porque julgâmos um dever tornar conhecidas entre nós essas palavras tão insuspeitas como verdadeiras. O contrario sería um crime, em presença déssa alucinação que continua levando para aquélas paragens tantos desgraçados que, iludidos por falsas miragens, lá pagam com a miseria e com a vida a sua ilusão fatal.

Leiam e meditem bem néstas palavras os que ainda pensam em emigrar para o Brazil á busca de fortuna:

. . . .

«Na nossa edição de segunda-feira mostrámos aos leitores a situação alarmadora do Acre.

O Brazil está prestes a perder a parte do territorio acreano que nos foi vendido pela Bolivia! O rincão brazileiro naquêles confins do norte está se despovoando em favor das terras bolivianas.

Todas essas noticias assustadoras démol-as com os informes mais largos e precisos.

A situação de desespero, porém, não devia parar aí. Os jornaes de hoje publicam um telegrama mostrando a miseria dos trabalhadores na extracção da goma elastica.

A vida pelo Amazonas é simplesmente infernal. A fome invadiu a mais exuberante e rica das regiões brazileiras. No meio daquélas florestas opulentas, o pobre trabalhador está lutando com as mais dificeis e diabolicas necessidades.

E, como acontece em situações semelhantes, *o saque subiu a altura de uma instituição*. Os seringueiros, acossados pela fome, invadem os barracões e, com a ameaça do rifle, procuram munir-se de generos de alimentação. As canoas, os batelões que percorrem aquéla infeliz região brazileira, são atacados e despejados pelos famintos. E' a situação mais aflitiva a que nunca chegou em tempo nenhum, aquêle riquissimo pedaço do norte.

Já na nossa edição de segunda-feira mostrâmos que cêrca de *duzentos vapores*, em pouco tempo, *deixaram de fazer* viagens para a zona acreana!

Esse facto é mais sério do que póde parecer. Cada vapor terá na média uma equipagem de 40 homens; 200 navios parados representam, no minimo, *8 mil homens sem trabalho*. Oito mil, numa população escassa e diminuta como a do Amazonas!

E' nêssas condições que se encontra atualmente a grande terra das riquezas delirantes. *Hoje morre-se de fome*.

. . .

Hoje, é isso que já se sabe! A fome está a invadir as zonas mais ferteis, os recantos mais opulentos. *Em Manáus já se não póde viver. A cidade despovoa-se dia a dia; os botequins fecham-se, as ruas estão mortas, as casas fechadas!*

Todo o mundo tem um ar comovente de tristeza, *muita e muita gente geme dolorosamente de fome!*

E a fome é verdadeira; no Amazonas tudo era a borracha e, depreciada a borracha, não se tem mais em que se empregar a atividade.

O Estado inteiro está alarmado. Alarmado porque a miseria o está invadindo com as suas garras ferozes e o seu aspecto aterrorisante.»

Nada mais claro e pavorosamente verdadeiro.

Teatro Aveirense

Devem decorrer animadissimos os espectaculos de hoje e âmanhã, já por ser admiravel a companhia, já por se tratar das récitas de carnaval que costumam ser muito concorridas, jogando-se com entusiasmo a serpentina, o *confeti*, etc.

Além dos numeros que anunciámos, vem tambem os célebres gimnastas *Bertos et Mary*, que ultimamente no Sá da Bandeira casaram sucesso, e a formosa cançonetista italiana *La Gabriela*, o mais ruidoso exito do Salão Fóz, de Lisboa.

Não podia portanto ser melhor organisada a Companhia, e estâmos certos de que o publico não lhe regateará aplausos.

Os bilhetes tem tido muita procura sendo de prever duas colossaes enchentes.

Que os nossos leitores se previnam a tempo, pois não devem perder ocasião de passar alegremente estas duas noites.

Quadro a oleo

Tem estado em exposição numa das montras do importante estabelecimento de modas—*A Elegante*—do nosso amigo Pompeu Pereira, um soberbo quadro de José de Pinho representativo das margens do rio Vouga, belamente emoldurado, e que não desmerece dos trabalhos no mesmo genero já apresentados por tão apreciavel artista.

O quadro a que nos referimos é de grandes dimensões e de molde a sobresair entre outros de consagrados pintores.

Calunias

—=—

Sr. Redactor

Mais uma vez peço um pouco de espaço no seu democratico jornal, a fim de desfazer baixas calunias que alguns inimigos meus, particulares e politicos—porque eu não pertenso á *União-monarquica de Alquerubim*—fazem aqui correr aos quatro ventos, com a desfaçatez e inconsciencia que lhes é caracteristica, dizendo que eu pretendo *conquistar* ao sr. Manuel Maria Amador, o logar de tesoureiro da Junta de Paroquia Civil de Alquerubim.

E' falsa tal atoarda, como falsissimas são as convicções de quem tal afirma.

Nunca pedi esse ou outro logar publico, e antes pelo contrario, o recusei sempre, por não querer cousa alguma da Repulica que désse dinheiro.

Chamo o testemunho do sr. José de Oliveira Matoso, vogal da atual junta democratica, que póde defender-me dos banaes, mas traiçoeiros ataques dos meus inimigos. Este senhor, como meu dedicado amigo particular, insistiu comigo muitas vezes para que eu aceitasse o logar da tesouraria da junta, chegando até a dizer algures,-antes, é claro, das ultimas eleições administrativas, pelo que lhe sou sincéramente grato—que só aceitaria a indicação do seu nome para a lista do partido democratico, se eu fizésse parte da mesma lista ou fosse nomeado depois tesoureiro da Junta de Paroquia desta freguezia, caso o partido democratico obtivésse maioria.

Apesar disso, recusei sempre o desejo do meu velho amigo sr. Matoso, e só depois deste cidadão tanto insistir—receaudo eu que ele se muguaria com a minha formal recusa—é que lhe disse que poderia aceitar; mas como queria estar livre dos imbecís ataques dos meus inimigos, o dinheiro que auferisse como tesoureiro—apesar de precisar dele—fazel-o-ia distribuir pelos pobres da freguezia, para assim ser livre nos meus ideiaes e ninguem me poder chamar *tubarão* da Republica!...

O sr. José de Oliveira Matoso póde ser perguntado sobre a veracidade do que fica exposto, porque ele não deixará de confirmar estas, para eles amargas verdades, suficientes para confundir caluniadores cotadissimos. Se necessário fôr, o sr. Matoso desmentirá publicamente, com a sua assinatura, a estupida e malévola mentira que os menos escrupulosos tentam lançar em publico para indispôr o sr. Manuel Maria Amador com a minha pessoa.

Fique descançado o sr. Amador que eu não concorrerei ao logar da tesouraría da junta de Alquerubim—o que aliás poderia fazer, visto a lei exigir concurso para este logar e a todos conceder o direito de concorrencia—porque quero ser livre o independente, quero manifestar-me sem receios pró ou contra a administração publica da freguezia, do concelho e até sobre a administração, em geral, da Republica.

Ha creaturas que *tudo querem ser* e ha outras, como eu, que *nada desejam* do tesouro nacional. Apesar de concorrer para que o partido democratico ganhasse a eleição da junta de Alquerubim, **não pedi, não quero e jámais aceitaria** tal logar, mesmo nas circunstancias especiaes de não querer para mim o ordenado que me fosse arbitrado pela junta, depois de conhecer os odios de uns e a má vontade de outros.

Eu sou, decérto, uma creatura bem diversa do que me julgam; e como a meu vêr ninguem deve ocultar o que sente e o que pensa e todos devem, clara e sincéramente, definir os seus ideiais, eu direi:—sou democratico, mas democratico por principios e convicções, despresando interesses e honrarias partidarias. Admiro a grande obra de regeneração financeira do inconfundivel estadista sr. dr. Afonso Costa, mas não me sugeito a disciplinas partidarias, nem me considéro inibido de me manifestar conforme a minha consciencia.

O meu ideal vai mais longe:—quero a *Democracia*, mas não apenas uma democracia partidaria; quero a liberdade, mas não a liberdade relativa, qual é a liberdade que existe para o grande e a liberdade que existe para o pequeno; quero emfim, não o *atual direito da força*, mas a força do direito, a força da Razão!

Muito grato pela publicação desta lhe fica o

De v. etc.

Alquerubim, 16 | 2 | 1914.

Julio de Castro

O SAL

Tem estado em Aveiro ao pr[e]ço de 40$00 o vagon.

Notas mundanas

Passou no dia 11 o aniversario do nosso amigo e prestante republicano de Estarreja, sr. Francisco de Almeida Eça, a quem por tal motivo felicitâmos associando-nos assim á homenagem dos seus admiradores.

= Estivéram em Aveiro, dando-nos alguns o prazer da sua visita, os srs dr. Eduardo de Moura, medico em Eeixo; Manuel da Cruz Manuelão, regedor da Oliveirinha; Manuel Simões de Oliveira, do Paço; João de Moraes Machado, tesoureiro dos Caminhos de Ferro; dr. Isaac Ribeiro, oficial do registo civil em Fornos de Algodres; Francisco Nunes Ferreira, das Quintans e dr. José Sobreiro, da Costa do Valado.

= Depois de ter passado alguns mezes na sua casa do Paço, retirou no dia 6 novamente para o Pará, E. U. do Brazil, o nosso amigo e honrado assinante sr. Manuel Rodrigues Lourenço.

Que tenha uma feliz viagem e consequentemente a fortuna que deseja são os nossos votos.

= Conta hoje o seu primeiro aniversario natalicio o pequenino Umberto, estremecido filho da sr.ª D. Alice de Brito e de seu marido o nosso bom amigo Amadeu Tavares Pinto.

A' simpatica e interessante creancinha, que é o encanto e o enlevo dos paes e de todos os seus, e que principia a ensaiar os primeiros passos na aspera e tortuosa estrada da vida, apetecemos-lhe que sempre a encontre em todo o seu trilho tão suave e amarosa como a doçura dos beijos que só as mães sabem depôr na fronte infantil dos filhinhos e que ele, por cérto, hoje, deverá ter recebido sem conta.

PELA IMPRENSA

Apareceu sensivelmente melhorado o semanario colonial *A Lunda*, que se publica em Malange, Africa Ocidental, pelo que o felicitâmos.

= Para introduzir algumas modificações em tempo anunciadas, interrompeu a sua publicação até ao principio do mez que vem o nosso presado colléga de Lisboa, a *Patria*, orgão do Partido Republicano Português dirigido pelo sr. dr. Estevam de Vasconcélos.

= Tem vindo muito interessante e variado o *Modas & Bordados*, suplemento do *Seculo*, que ás nossas leitoras em especial deve interessar na razão inversa do que sucéde com os paes de familia ou alguns maridos...

= Deu-nos a honra de transcrever o ultimo artigo do *Democrata*, intitulado — *A Solução* — o nosso coléga de Faro, *O Heraldo*, que por isso lhe ficâmos agradecidos.

Serviço de cobrança

Aos nossos presados assinantes de **S. João da Madeira, Cezár, S. Roque e Nogueira do Cravo** a quem ultimamente enviámos á cobrança pelo correio os recibos vencidos ou prestes a vencerem-se, de *O Democrata*, e que viéram devolvidos, rogâmos a especial finêsa de o mais bréve possivel os mandarem satisfazer nésta redacção pelo que lhes ficâmos muito reconhecidos.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 31 de Janeiro

No dia 24 de Dezembro ultimo deu-se aqui um conflito entre dois vendedores de peixe, da Murtoza, chamados João Pedro de Oliveira Lamarão e Domingos Luis Paranhos, resultando ficarem ambos feridos levemente.

Passados alguns dias, porém, Domingos, sentindo-se mal, deu entrada no hospital da Mizericordia aonde veio a falecer no dia 21 do corrente.

=Manuel Nunes Ferreira Ramos, de 28 anos, solteiro, natural de Aveiro, foi no dia 21 do corrente assasinado com 5 facadas, por um malvado que dá pelo nome de Ildefonso Antonio de Souza, de 40 anos, preto, natural do Rio Grande do Norte, o qual foi preso no dia seguinte.

=No dia 26 do corrente os Bancos e Companhias deixaram, por assim o ter ordenado o govêrno brazileiro, de receber o papel moeda que não tivésse assinatura, ordem essa que ainda no dia seguinte foi cumprida, o que bastante alarmou a população e o comercio, que chegou a paralisar, pois é sabido que 70 ₀|₀ das notas em circulação não têm a assinatura devida.

Em presença de semilhante ordem por de mais absurda, o governador e a Praça do Comercio pediram providencias ao govêrno Central que logo revogou a ordem dada.

=A crise cada vez aumenta mais pelo que vae desaparecendo o crédito no comercio, dando em resultado a escassês de generos alimenticios, os quais estão subindo de preço por terem de ser importados, pois, como é sabido, esta cidade pouco ou nada produz, razão pela qual é de prever que a fome nos bata á porta.

Algumas casas comerciaes continuam fechando por se não poderem aguentar, dando ensejo a que vá aumentando o numero de pessoas desempregadas.

E' grande a quantidade de portuguêses que estão na miseria por não terem onde empregar-se e por não poderem regressar ás suas terras.

A quem pedir providencias?

=Faleceram no Rio de Janeiro durante o ano de 1913 nada menos de 20.588 pessoas, sendo 8.024 de tuberculose, numero este que excedeu o de todas as outras molestias.

E espantoso.

=A'cêrca de tres dias que circula aqui o boato de que o govêrno português pedira a demissão coletiva e que o sr. Antonio José de Almeida está indicado para constituir gabinête.

Esta noticia veio trazer o desanimo ao seio de um grande numero de republicanos, em vista do mesmo cidadão ter enveredado por um caminho muito diferente do que êle pregou em tempos idos, o que é para lastimar.

=O correspondente telegrafico da *Folha do Norte* de ha muito que embirrou com o sr. Afonso Costa e com os carbonarios. Por isso este jornal publica a meúdo telegramas alarmantes sobre a situação politica de Portugal, causando má impressão no seio da colonia.

Para que os nossos leitores não julguem que é invenção nossa, vâmos reproduzir um que foi publicado no dia 12 do corrente:

RIO, 10

«A *Gazeta de Noticias*, a proposito da entrega das credenciaes do embaixador de Portugal, dr. Bernardino Machado, analisa a situação daquêle país, dizendo que a mesma é peior do qne no tempo da monarquia, pois agora, ao lado da anarquia e do pavor, ha o monstruoso regimen de terror que tanto tem dado que falar.

O artigo ataca o dr. Afonso Costa, chefe do gabinete de ministros em Portugal, atribuindo-lhe todos os males e sofrimentos que afligem o país amigo, dizendo que aquêle republicano português quiz fazer do Brazil capitão do mato para prender e perseguir os seus compatriotas, que não se quizéssem sujeitar ao seu chicote, pelo que, não conseguindo, entrou a melindrar o govêrno do Brazil.»

Lêram? Agora perguntamos nós: aonde está a sinceridade do jornalista ou correspondente?

=O que vâmos dizer da *Beneficente Portugueza* e da divergencia que lavra no seio da colonia portnguêsa, é obra de Cosme do Carmo Cardoso, que junto de Paiva Couceiro, conspirou contra a nossa Patria por ser republicana e vem procurar abrigo á sombra de outra Republica. Pois esta creatura nefasta, julga qne aqui tambem póde conspirar, no que se enganou redondamente.

Eis a prova:

Realisou-se no dia 26 de Janeiro ultimo na *Beneficente Portugueza* uma sessão extraordinaria da Assembleia Geral, solicitada pelos defensores *talassas* do homem dos tres C. C. C. para resolverem sobre uma resolução posta em pratica pela actual Directoria que tinha sido convocada pelo corpo clinico daquêle hospital, composto de 6 medicos efectivos e 6 adjuntos, entre os quaes se acham alguns portuguezes.

E' que Cosme Cardoso abuzando da liberdade que existe naquêle hospital, começou a frequental-o de tal fórma que quando o corpo medico deu pela cousa, o homem dos tres C. C. C. já tinha mais doentes por sua conta do que o proprio corpo medico, o que importava uma desconsideração para o mesmo corpo, que perante a Directoria apresentou o seu protésto.

Este individuo por todos os titulos nocivo, têve artes, de, para obter autorisação para medicar, iludir a propria autoridade, dizendo-se lente da Escola Medica do Porto, predicado aliás que não se verificou segundo informações que chegaram do Porto fornecidos pelo consul brazileiro e em vista das quais o governador do Pará acaba, por meio dum decreto, de lhe retirar tal licença, não podendo usar mais aqui déssas regalias.

Este individuo que veio introduzir a discordia não só no seio da *Beneficente* como tambem no seio da colonia portugueza com a sua propaganda, pela imprensa e pela palavra, queria fazer do hospital cousa sua, *monarquisando* todo o seu pessoal.

A sessão realisada no dia 26 têve principio ás 20 1|2 horas, terminando á 1 1|2 da manhã do dia seguinte sem contudo ter ficado resolvida a questão por completo em consequencia dos tumultos produzidos.

Nésta sessão, a concorrencia, não só de socios como tambem de curiosos, foi enorme, calculando-se em mais de duas mil pessoas.

Como houvésse receio de conflitos gràves, foi requisitada uma força de policia a cavalo, que se conservou a distancia, pronta a intervir se fôsse preciso.

Por fim sempre a Directoría, de que é presidente o sr. dr. Emilio do Amaral, venceu, sendo, tanto este como todos os seus companheiros, muito felicitados.

Devemos dizer que se a Directoría perdesse esta questão, não só pediria a sua demissão como tambem o corpo medico, resultando de tudo isto o esfacelamento da melhor sociedade portuguêsa que aqui temos.

Resta-nos acrescentar, que alguns republicanos portuguêses foram nésta questão pelo lado da *talassaria*, iludidos na sua boa fé e desconhecendo que o principal ponto de partida era o saber-se se a maioria da colonia éra ou não monarquista.

=O *Centro Republicano Português*, o Consulado portuguez e a Tuna Luzo Caixeiral comemoraram este dia arvorando os seus pavilhões nos respectivos mastros e iluminando á noite as fachadas das suas sédes.

C.

Castélo de Paiva, 15

Desgostou-nos profundamente como deve desgostar os portuguêses patriotas e republicanos sincéros, a retirada de um govêrno tão util ao país como era o do sr. dr. Afonso Costa.

Não nos desgosta, porém, o modo e fórma como se acha constituido o novo ministério a quem saudâmos na pessoa do seu presidente.

=Não costumamos meter foice em seára alheia, e por isso falando do nosso concelho, diremos que o estado em que êle se encontra, desde a implantação da Republica, se deve, na sua maior parte, ao pouco cuidado com que se fazem as nomeações de algumas autoridades e funcionários publicos.

A este proposito diremos a quem compete: faça pôr em pratica o uso das novas medidas!...

C.

Necrología

Após cruciante sofrimento finou-se no domingo a sr.ª Emilia de Carvalho, esposa do bemquisto operario, sr. João da Silva Junior.

No seu funeral, que foi bastante concorrido, encorporou-se a Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, a que pertence o sr. João da Silva, indo o feretro na carreta da mesma coberto com a bandeira da associação.

= Surpreendeu-nos na segunda-feira a noticia da morte, em Vagos, do sr. dr. João Mendes Corrêa da Rocha, nosso coléga do *Jornal de Vagos*, e um dos cidadãos que maior prestigio gosava no proximo concelho.

Era o sr. dr. João da Rocha um advogado distinto e chefe de familia exemplar, valendo-lhe as muitas virtudes que em si reunia, a estima dos seus conterraneos entre os quaes contava verdadeiros amigos.

O extinto exerceu diversos cargos públicos taes como o de presidente da câmara, administrador do concelho, substituto do juiz de direito, e ultimamente o de oficial do registo civil em todos dando provas da sua competencia e vasta cultura intelectual.

Era um liberal convicto, tendo presidido a vários comicios aqui realisados a quando da questão das irmãs da caridade e em que se fizéram ouvir entre outros oradores, o sr. dr. Manuel de Arriaga, atual presidente da Republica.

Contava 67 anos.

A's familias em luto e tambem aos colégas do *Jornal de Vagos* a expressão do nosso pezar.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

FEVEREIRO

DIAS	PHARMACIAS
22	REIS

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

RIDENDO...

O CARNAVAL

foi uma coisa que se inventou p'ra gente se divertir

ZÉ MARIA BARBOSA
(Publicista)

Versos... do coração

I. Cidadão

Conhecedor de quanto amaes a poesia cuja esta seja a narrativa natural da natureza nos seus efeitos, os mais secretos ou antes os mais simples que diariamente estâmos a vêr todos os dias; a poesia cuja esta, repito, é o espelho onde se espelham os actos da existencia da vida que passâmos enquanto não arrastam para o impossivel os nossos cadaveres mortos arremessados para as covas dos covaes onde ficam nos sepulcros—remeto a inclusa para a qual peço a publiquem na sua publicação que todas as semanas faz semanalmente.

Refiro dois personagens—o José Maria e o padre Bento—que não são nem o célebre publicista mundialmente conhecido no mundo, nem o ex-capelão das Carmelitas que em tempos foi victima duma prestidigiosa sorte de prestidigitação por artistas de mérito...

A poesia tem um fim, como vós vêdes, altamente religioso e foi poetisada quando se falou muito na subida da ascensão ao poder do sr. Antonio José que Deus mantenha para amparo do Celorico Gil e de tantos outros *Celoricos* que por aí andam.

Agradecendo com todo o meu agradecimento, desejo

Saude e fraternidade

Pereira de Abreu

Os ultimos suspiros duma alma camponeza

José Maria. Andae cá,
Eu morro. Não penses nisso,
Olhae lá.
Tomae conta disso,

Ai... ai... ai... grita a pobre enferma!

Vida, como tu desapareces!
Avè-Maria cheia de graça,
E com estas palavras, ergue as suas preces.

Estàs peor? Pergunta-lhe o marido,
Já não respondeu.
Ficou logo estarrecido,
E disse para a filha, ai que tua mãe já morreu!...

Vou chamar o sr. Padre Bento,
Que lhe traga o Santissimo Sacramento.
Truz, Truz. Batem á porta.
Então porque é que está tão aflitissima?
E' que minha mãe já está morta,
Ai Jesus, Virgem Santissima!...

Chega o marido de chamar o sr. Prior e o sr. Doutor
E chama pela esposa, Maria meu amor!

E nisto entra o sr. Prior com o Senhor;
E o esposo cheio de lagrimas, chama-a de novo meu amor,
Maria! Maria!
Recebe a Sagrada Eucharistia!

E o padre fez a sua oração
Com todo o fervor.
E diz, pronto. Está-lhe ministrada a Comnnhão
Está-lhe dado o Senhor.

Chega o medico, dá com tudo de joelhos a orar,
Com licença deixem-me passar,
Inclina-se á doente;
E diz, a sua vida é pouca, mas ainda se sente!

Faz a sua receita, e disse mandem buscar já á botica.
E lá vae a correr o João Futrica,

Vaes ganhar dois vintens;
E' uma legua; vaes muito depressa, e vens;

A doente socegou um momento,
E as lagrimas e os gritos cessaram de cantar,
Mas não tarda muito tempo,
Que tudo comece a chorar.

. . . .

Adeus meus ais!
Adeus até nunca mais!
Pae meu! Cá estou eu:
Fechou a boca e morreu!

Deixou-nos, realmente, extasiados a produção de Pereira de Abreu que mais uma vez se revéla o mimoso poeta, que não podia ser outro. Agradecemos-lha assim como a primasía dada ao *Democrata* que muito se honra de publicar hoje tão inspirados versos do seu obsequioso colaborador e amigo literario...

GRANDES FESTEJOS

Já está nomeada a comissão promotora dos festejos que se devem realisar nesta cidade por ocasião da subida ao poder do conhecido aviador politico e chefe do grande partido, Antonio José de Almeida. Além dum *Te Deum* que se realisará na egrejas do Carmo, haverá, atendendo á pequenez do templo e ao grande numero de adéptos de s. ex.ª, uma missa campal no vasto campo do Rocio, á qual assistirão, debaixo de fórma, todas as forças vivas do evolucionismo, que farão a seguir diversas evoluções para deleite e espanto dos demagogos que tivérem a coragem de se aproximar do sagrado recinto.

O panegirico será feito por um dos mais afamados oradores sagrados que para escrevel-o abandonou ha pouco a sua vida comercial...

Os festejos serão colossaes a avaliarmos pelos preparativos já iniciados e a distancia a que ainda está o momento que os justifique.

Ha já menino que calcula entre 10 a 12 anos...

E talvez não se engane!

Luiz Lopes

O nosso presado amigo Luiz Lopes, que ha pouco regressou de Africa onde passou cêrca de trinta anos, percorrendo não só todo o litoral como o interior, vivendo no sertão largo tempo á frente de um grande estabelecimento de miudezas e brinquedos—genero barraca dos *tres vintens* na feira de março, estabelecimento que era o enlevo dos naturaes—aquele nosso amigo, diziâmos, espera por estes dias um seu antigo socio que acompanha até nós um grupo numeroso de cafres—não desfazendo—afim de os exibir em publico e assim poder-se admirar as suas provas de força, equilibrio e a prática de cértos actos selvagens por eles praticados—como o *Kalonga*—que se resume na ilusão de que comem, engulindo-os inteiros, alguns meninos, etc., etc.

O nosso amigo Lopes e o seu socio apresentarão a curiosa *troupe* no nosso teatro, se chegarem depois da feira, onde de facto os tencionam exibir.

Felicitâmos o emprezario que mais uma vez dá uma prova da sua actividade e génio, que desde bem novo mostrou ser, em demasia, frenetico... no descanço...

CARTA DE PERRÃES

—=(*)=—

Snr redator pesso a fineza deme publicar esta carta no seu lindo Jornal é hoje que bou dar o pograma da festa da Sinhora do libramento no sabado 28 a noite as musicas a da Anjeja e a banda S. Joannense a nova correram as ruas da freguesia as 10 e meia da noite assubiram para os seus lindos quretos honde amostraram os seus lindos reportorios as suas vonitas peças honde estiveram atucar até a 2 e meia da manhã tambem hobe fogo de artificio e dinamite o fogo fasia-se oubir nos arredores toda a noite obe tiroteio e as musicas tambem-se fasiam oubir nos arredores no dia 29 obe missa solemne no fim prosssiçāo a prossicão correu as seguintes rua rua da trapa rua da barea rua do carbalhal avenida central rua da costeira na avenida central a prossição metia um aspecto lindissimo á noite obe arraal honde a banda S. Joanense tucou algum tempo na cigunda feira de tarde foi a entrega do ramo onde acompanhou outra vez a banda durante esse dia ouviusse tambem tiroteiro foram tres dias de festa vivam os Snres mordomes viva a comição tem aparecido editaes nas paredes anda em trabalho a mina para o novo chafariz é bom que não esperem pros botos pois que é de nessecidade temos a qui muita falta de uma farmacia era bom que oubesse quem viesse para a qui com uma pois que não temos taem perto tembem reina grade deslacho de não caiar as casas é um relacho que tem os habitantes hora éra bom que o Snr ademenistrador do concelho desse providecias a isto.

=morreu a dias a Snra Benancia Nunes de parto a ilustre contaba só 30 annos o panico foi enorme em toda a familia.

C.

PEDIDO DE CASAMENTO

Para a gentil *mademoiselle* Isolette Levandier, foi ontem pedido em casamento o notavel homem de ciencia e nosso prestante amigo, sr. dr. Vieira.

E' a consagração final dum velho sonho de amor de *mademoiselle* Levandier que ha imenso tempo nutria por aquele nosso prestante conterraneo uma louca paixão, que se escondia de denunciar em qualquer parte e em quaesquer circunstancias.

O enlace, que se deve realisar brevemente, atingirá desusada pompa, não se efectuando, contudo, em Portugal afim de evitar a sujeição ao acto civil, disposição legal com que o noivo não concorda, não só por natural repugnancia consciencioza como ainda por quanto sobre o caso determinam os estatutos da confraria do Senhor do Bemdito, de que o dr. Vieira é irmão...

Consta-nos que irão casar a Espanha, isentos, porém, do pagamento da taxa de 200 duros á famosa e conhecida agencia que nesta cidade, para os lados do Côjo, se encarrega de negocios desta naturêsa e ainda de muitos outros...

Congratulando-nos com os nossos leitores pelo facto que aqui consignamos, fazemos ardentes votos pelas felicidades dos nubentes qus na mais bela quadra da vida—ele com 55 anos ela com 69—realisam a mais ardente aspiração da sua... juventude...

Pobre bicho!

O Cetaceo que ha dias varou na nossa costa um pouco acima da praia da Torreira, está já em sêco após um longo e fatigante trabalho no qual tomaram parte mais de 500 pessoas e 25 juntas de bois!

Depois do encalhe do formidavel animal--não desfazendo em quem está presente—foram inuteis todos os esforços para dele se aproximarem, tal era a violencia com que o pobre bicho se debatia na praia. A esta formidavel e prolongadissima luta sucedeu uma quiétitude absoluta que afinal era a morte, que sobreveiu depois do animal ter expelido uma grande quantidade de exemplares da *Republica*, do *Intransigente* e da *Nação*—a sublime treologia que na imprensa está representando a do regimen!...

Que materia tão venenosa contém aqueles jornaes para em tão poderosos organismos

produzirem efeitos tão grandes!...

O que não será na pobre humanidade já tão depauperada por tantos outros motivos!...

POESIA

Quando aqui esteve o sr. dr. Antonio José de Almeida, devido á intervenção de alguns membros da familia do ilustre autor da poesia que se segue, não poude esta ser recitada no teatro, por ocasião da memoravel conferencia ali realisada pelo chefe do evolucionismo.

Tal atitude imensamente desgostou os admiradores do grande génio poetico que produziu as magistraes quadras transcendentemente filosoficas e... ao mesmo tempo—estâmos mesmo daqui a vêr, dirão os leitores—mais uma revelação verdadeiramente genial do ex-correspondente da *Lucta*—a quem Aveiro tanto deve...

Acresce ainda que não só a urdidura da poesia como a elucidação que ela traz ao nosso espirito; o equilibrio da ideia, o largo colorido, a harmonia de estilo e a suavidade seriam suficientes para engrandecer uma obra destas; bastaria sómente a analogia entre a ideia do poeta e o programa do sr. Antonio José.

Nesta parte, póde dizer-se, foi a mais compléta vitoria para o trabalho citado.

Ora vajam:

E' a deusa, filha de Deus,
Composta de todos os factores
E' a Divindade, purificada nas almas,
E condensada nos amôres.

Rodeada de odios, invejas e vaidades,
Vai caminhando suas rotinas destinadas!
Envolvida no mistério das saudades
Dissipa as nuvens endiabradas.

Despeja seres pelo mundo além,
Que a sua multiplicação chega-se a confundir,
E envolvida no mistério do desdem,
Sujeita-se á escravidão, até chegar o dia de se submergir.

E assim vai legando seus legados,
Escritos nas nuvens misteriosas,
Não dando a saber a seus filhos bem amados,
Quais são as suas deixas criteriosas.

Não ha duas opiniões: é o programa evolucionista em verso...

Felicitâmos cordealmente o seu áutor nosso... velho amigo...

Um fenomeno

—=(*)=—

José Birrento, natural da Gafanha, morador na Senhora da Maluca, um dos mais devotados amigos do infeliz *Melro*, que jaz ua cadeia de Oliveira de Azemeis a *gramar* 18 mezes de gaiola, por motivos que agora não vem ao caso, ha tempos que se queixava de grandes dôres no ventre, com prisão do dito, romores... subterraneos — como diria o *Bébes* a descrever tetricamente uma tempestade—tudo isto acompanhado com uma perda de força notavel e um emagrecimento terrivel!

Pois ante-ontem passava pelo logar o mui conhecido *medico* do partido, e que chamado a toda a pressa, chegou a tempo de prestar os seus valiosos serviços e reconhecido saber, mesmo *á paisana*, assistindo ao pobre Birrento, que deu á luz tres meninas dum ventre...

Recemnascidas e *parturiente* estão, felizmente, de perfeita saude.

O duplo caso, como é facil de compreender, alarmou todo o logar e a respectiva ciencía que vae estudar com todo o interesse o fenomenal acontecimento.

Confissão e penitencia

A' egreja a confessar-se um belo dia
Foi um saloio pobre como Job,
E todos os pecados que sabia
De joelhos ante o padre murmurou.

Porém, eram tão grandes os pecados
Que ao padre o bom pacovio foi contar,
Que já uns seis rosarios bem contados
De penitencia o cura lhe vae dar.

Mas nem sequer rosario possuia
E menos o dinheiro para o comprar;
Então pergunta ao padre se podia
Em vez de contas, doutra coisa uzar.

O bom vigario presto, diz que sim,
Com tanto que essa conta fosse egual;
Fica o gêbo a pensar, eis que no fim
Achou da réza um modo original.

Tinha a mulher tão magra, um esqueleto,
E cheia, tão cheiinha de paciencia,
Que a dorsal'spinha dela, de amuleto
Servia para resar a penitencia.

Concorda, logo o padre diz que sim,
Mas com sorriso que doçura espalha
Recomenda: porém, chègando ao fim
Olhe se esquece o beijo na... medalha...

Juca

Conferencias

—=(*)=—

Na primeira quinzena de abril iniciará uma série de conferencias no nosso teatro, o ilustre cidadão e distinto amador touromaquico Antonio Souto Ratola.

O seu trabalho, que terá por tema—*a historia do toureio na peninsula*—e que pela vastidão do assunto e complétos conhecimentos da arte, de que dispõe o conferente, deve satisfazer os mais exigentes, está causando presentemente grande entusiasmo entre amadores e profissionaes esperando-se que a assistencia seja numerosissima ás lições do grande mestre.

Apoiando calorosamente a iniciativa do imortal *diestro* fazemos votos para que seja coroado do mais belo exito a sua valiosa taréfa.

Além de várias exibições animatograficas que serão apresentadas nas conferencias, o sr. Ratola pensa em acompanhal-as com provas... *reaes* devendo estar no palco um bicho da respectiva especie, que todas as vezes que seja preciso e para isso convidado, se prestará da melhor vontade á prova... a realisar, como reforço ao argumento do conferente.

NO FIM

Maçarico, com grande dificuldade, arrimado ao bordão, esforça-se para vencer a Costeira, que lhe parece interminavel.

De subito solta um ruido curto e violento ao mesmo tempo que o relogio municipal bate 1 hora.

— Estão cértos — exclama o notivago passeante...

E lá continuou a sua peregrinação.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Anuncios

Concurso

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro

Acha-se aberto concurso documental para o logar de continuo desta Associação, por espaço de 30 dias, a partir desta data.

As condições estão patentes na secretaria da Associação, todos os dias uteis das 11 horas ás 15.

Aveiro, 14 de fevereiro de 1914.

O Secretario da Direcção,

Abel Augusto de Oliveira Costa

Citação-edital

(2.ª publicação)

Por este Juizo de Direito, escrivão Marques, correm éditos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando a interessada Rosa Vieira, divorciada, ausente em parte incérta do Brazil, para todos os termos do inventario de ausente a que se procede por obito de seus exsogros João Simões Paredes e mulher Rosaria Ferreira, moradores, que fóram, no Rebôlo, freguezia da Palhaça, em que é cabeça de casal o filho Manuel Simões Paredes.

Artigo 696 § 3.º do Codigo do Procésso Civil.

Aveiro, 9 de fevereiro de 1914.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Regalão
O escrivão,
Francisco Marques da Silva.